

	Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana
Data: ____ / ____ / ____ Turma: _____	
Aluno: _____	
Professor: <i>Manuel Antonio</i>	
Disciplina: <i>Sociologia</i>	

1ª LISTA DE SOCIOLOGIA -EIXO 6

INDIVÍDUO E SOCIEDADE

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Sabe-se que os primeiros registros feitos pelos seres humanos eram marcados em paredes, folhas de palmeiras, tijolos de barro, tábuas de madeira. A primeira inovação foi o papiro, que tinha como matéria-prima uma planta. Depois ele foi substituído pelo pergaminho – feito de pele de animais –, que tinha maior durabilidade e que tornava a escrita mais fácil.

No século II, a partir do córtex de plantas, tecidos velhos e fragmentos de rede de pesca, os chineses inventaram o papel.

Em 1448, Johann Fust, juntamente com Gutenberg, fundou a Werk der Buchei (Fábrica de Livros), onde foi publicada a Bíblia de Gutenberg, livro que tinha 42 linhas. O aumento da oferta de papel e o aprimoramento das técnicas de impressão em larga escala ajudaram a consolidar o livro como veículo de informação e entretenimento.

Em 1971, a tecnologia inovou o mundo da leitura com os e-books, livros digitais que podem ser lidos em vários aparelhos eletrônicos.

Disponível em: <<http://blog.render.com.br/diversos/a-evolucao-do-livro/>>.

Acesso em: 14 fev. 17. (Parcial e adaptado.)

Dante disso, a(s) questão(ões) a seguir abordarão o eixo temático “A Evolução do Livro: do pergaminho ao e-book”.

1. (Ucs 2017) O livro *Sociologia da leitura*, de Chantal Horellou-Lafarge e Monique Segré (2010), aborda a questão da leitura como uma importante atividade integrada à vida cotidiana, que se tornou tão indispensável nas sociedades contemporâneas a ponto de “parecer” natural e inerente aos seres humanos. A ideia central do livro é analisar a leitura como uma prática sócio-histórica que se configura na tensa relação com as culturas, os hábitos dos diferentes grupos, os meios tecnológicos, as instituições, as políticas públicas e a lógica do mercado.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302013000200017>. Acesso em: 5 mar. 17. (Parcial e adaptado.)

Em relação às temáticas envoltas no texto acima, assinale a alternativa correta.

- A relação entre indivíduo e sociedade é uma questão central para a sociologia de Karl Marx, que vê a iniciativa individual como a grande geradora de revoluções sociais.
- O conceito sociológico de cultura engloba tudo aquilo que resulta da criação humana, como escrita e leitura, costumes, crenças morais, conhecimentos e hábitos adquiridos a partir do convívio social.
- A diferenciação entre natureza e cultura é a base do pensamento sociológico de Émile Durkheim, que demonstrou como o surgimento da escrita e da leitura modificaram a biologia do cérebro humano.
- A Teoria Materialista da História, criada por Max Weber, ainda é utilizada pela Sociologia para explicar as diferenças e os conflitos entre as classes sociais letreada e não letreada.
- A “lógica do mercado” é um conceito criado por Augusto Comte, um dos “pais” da Sociologia e do Positivismo, corrente sociológica que elaborou a teoria do liberalismo econômico.

2. (Uel 2015) Leia o texto a seguir.

A sociedade, com sua regularidade, não é nada externa aos indivíduos; tampouco é simplesmente um “objeto oposto” ao indivíduo; ela é aquilo que todo indivíduo quer dizer quando diz “nós”. Mas esse “nós” não passa a existir porque um grande número de pessoas isoladas que dizem “eu” a si mesmas posteriormente se une e resolve formar uma associação. As funções e as relações interpessoais que expressamos com partículas gramaticais como “eu”, “você”, “ele” e “ela”, “nós” e “eles” são interdependentes. Nenhuma delas existe sem as outras e a função do “nós” inclui todas as demais. Comparado àquilo a que ela se refere, tudo o que podemos chamar “eu”, ou até “você”, é apenas parte.

ELIAS, N. A *Sociedade dos Indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

p.57.

O modo como as diferentes perspectivas teóricas tratam da noção de identidade vincula-se à clássica preocupação das Ciências Sociais com a questão da relação entre indivíduo e sociedade.

Com base no texto e nos conhecimentos da sociologia histórica, de Norbert Elias, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a noção de origem do indivíduo e da sociedade.

- O indivíduo forma-se em seu “eu” interior e todos os outros são externos a ele, seguindo cada um deles o seu caminho autonomamente.
- A origem do indivíduo encontra-se na racionalidade, conforme a perspectiva cartesiana, segundo a qual “penso, logo existo”.
- A sociedade origina-se do resultado diretamente perceptível das concepções, planejamentos e criações do somatório de indivíduos ou organismos.
- A sociedade forma-se a partir da livre decisão de muitos indivíduos, quando racional e deliberadamente decide-se pela elaboração de um contrato social.
- A sociedade é formada por redes de funções que as pessoas desempenham umas em relação às outras por meio de sucessivos elos.

3. (Unimontes 2012) A questão das classes sociais ocupa um papel fundamental na teoria de Karl Marx. Para ele, existem condicionantes e determinantes na complexa relação entre indivíduo e sociedade e entre consciência e existência social. Considerando as reflexões de Karl Marx sobre esse tema, marque a alternativa incorreta.

- A luta de classes desenvolve-se no modo de organizar o processo de trabalho e no modo de se apropriar do resultado do trabalho humano.
- A luta de classes está presente em todas as ações dos trabalhadores quando lutam para diminuir a exploração e a dominação.
- Em meio aos antagonismos e lutas sociais, o indivíduo pode repensar a realidade, reagir e até mesmo transformá-la, unindo-se a outros em movimentos sociais e políticos.
- As classes sociais sustentam-se em equilíbrios dinâmicos e solidários, sendo a produção da solidariedade social o resultado necessário à vida em sociedade.

4. (Uel 2011) Leia o texto a seguir.

Em recente debate em torno das denúncias de pedofilia na Igreja Católica, um membro do clero brasileiro declarou que “a culpa é da sociedade”. De acordo com repercussão na revista Veja, “sociedade”, nestes termos, é uma abstração destinada a escamotear a verdade – a de que são os indivíduos os responsáveis por seus delitos.

(Veja, São Paulo, 12 maio 2010, p. 101.)

Com base no texto e nas teorias sociológicas clássicas a respeito da relação entre indivíduo e sociedade, é correto afirmar:

- Para a concepção materialista da história, a sociedade é um aglomerado de indivíduos, o que impede compreender a vida social em sua totalidade.
- Para a concepção weberiana, o assunto tratado não é um problema sociológico, haja vista a impossibilidade de encontrar as relações de sentido nos agentes envolvidos nessas ações.
- Na concepção durkheimiana, o caminho adequado para se compreender a vida social é priorizar as ações individuais em detrimento das manifestações coletivas.
- Na perspectiva positivista, a violação de princípios norteadores de uma instituição tende a conduzi-la a um estado patológico, o que demanda reformas para manter a saúde do corpo social.
- Na sociedade comunista, indivíduo e sociedade podem viver em paz e harmonia, pois as contradições da vida social desaparecerão.

5. (Uema 2010) A sociologia, como ciência da modernidade, trata das transformações ocorridas nas novas sociabilidades, em especial entre indivíduo e sociedade. A partir do fragmento da música “Esquadros”, de Adriana Calcanhotto, identifique os conceitos sociológicos que expressam a análise das relações sociais contemporâneas.

[...].Pela janela do quarto

Pela janela do carro

Pela tela, pela janela

Quem é ela? Quem é ela?

Eu vejo tudo enquadrado

Remoto controle...

Disponível em: <http://letras.terra.com.br/adrianacalcanhoto>. Acesso em 11 set 2009.

- Alienação, fluidez, manipulação ideológica e massificação.
- Consumismo, estranhamento, alienação e evolucionismo.
- Socialismo, alienação, indústria cultural e mercantilização.
- Racionalidade, anomia, burocacia e alienação.
- Cultura de massa, individualismo, alienação e patologia social.

6. (Uema 2009) As políticas neoliberais, o processo de globalização e inovações tecnológicas vem apresentando uma lógica no mundo do trabalho que implicam flexibilização, desregulamentação e precarização nas relações de trabalho. A sociologia analisa essas mudanças na relação indivíduo e sociedade, contribuindo significativamente para a compreensão do novo tipo de trabalhador. Indique em qual alternativa constam as características desse trabalhador contemporâneo.

- a) terceirizado, alienado, instável, multifuncional e flexível.
- b) formal, flexível, polivalente, estável e competitivo.
- c) terceirizado, especialista, competitivo, flexível e rígido.
- d) informal, especialista, polivalente, terceirizado e competitivo.
- e) alienado, formal, flexível, estável e multifuncional.

7. (Uel 2008) Leia os depoimentos a seguir:

• Sou um ser livre, penso apenas com minhas ideias, da minha cabeça, faço só o que desejo, sou único, independente, autônomo. Não sigo o que me obrigam e pronto! Acredito que com a força dos meus pensamentos poderei realizar todos os meus sonhos, e o meu esforço ajuda a sociedade a progredir. (Jovem estudante e trabalhadora em uma loja de *shopping*).

• Sou um ser social, o que penso veio da minha família, dos meus amigos e parentes, gostaria de fazer o que desejo, mas é difícil! Às vezes faço o que quero, mas na maioria das vezes sigo meu grupo, meus amigos, minha religião, minha família, a escola, sei lá... Sinto que dependo disso tudo e gostaria muito de ser livre, mas não sou!

(Jovem estudante em uma escola pública que trabalha em empregos temporários).

• Sinto que às vezes consigo fazer as coisas que desejo, como ir a *raves*, mesmo que minha mãe não permita ou concorde. Em outros momentos faço o que me mandam e acho que deve ser assim mesmo. É legal a gente viver segundo as regras e ao mesmo tempo poder mudá-las. Nas *raves* existem regras, muita gente não percebe, mas há toda uma estrutura, seguranças, taxas, etc. Então, sinto que sou livre, posso escolher coisas, mas com alguns limites. (Jovem estudante e Office boy).

Assinale a alternativa que expressa, respectivamente, as explicações sociológicas sobre a relação entre indivíduo e sociedade presentes nas falas.

- a) Solidariedade mecânica, fundada no funcionalismo de E. Durkheim; individualismo metodológico, fundado na teoria política liberal; teoria da consciência de classe, fundada em K. Marx.
- b) Teoria da consciência de classe, fundada em K. Marx; sociologia comprensiva, fundada no conceito de ação social e suas tipologias de M. Weber; teoria organicista de Spencer.
- c) Individualismo, fundado no liberalismo de vários autores dos séculos XVIII a XX; funcionalismo, fundado no conceito de consciência coletiva de E. Durkheim; sociologia comprensiva, fundada no conceito de ação social e suas tipologias de M. Weber.
- d) Sociologia comprensiva, fundada no conceito de ação social e suas tipologias de M. Weber; teoria da consciência de classe, fundada em K. Marx; funcionalismo, fundado no conceito dos três estados de Augusto Comte.
- e) Corporativismo positivista, fundado em Augusto Comte; individualismo, fundado no liberalismo de vários autores dos séculos XVIII a XX; teoria da consciência de classe, fundada em K. Marx.

8. (Ufu 2007) Segundo Durkheim, em *Educação e Sociedade* (1975, p.45), "todo o sistema de representação que mantém em nós a ideia e sentimento da lei, da disciplina interna ou externa, é instituído pela sociedade." Conforme a teoria desse autor, assinale a alternativa correta.

- a) Apesar de sua natureza social, o fim da educação é individual.
- b) A educação não possui natureza social, antagonizando indivíduo e sociedade.
- c) Cabe à educação constituir no homem a capacidade de vida moral e social.
- d) A educação tem por objetivo suscitar o individualismo a fim de conservar a ordem.

9. (Ufu 2001) A relação entre indivíduo e sociedade se apresenta como tema central na Sociologia, desde os autores clássicos. Dentre as alternativas abaixo, assinale a alternativa incorreta.

- a) Para Karl Marx, o homem é um ser social, não no sentido aristotélico de animal político, mas, em primeiro lugar, porque produz e reproduz a sua vida, estabelecendo um intercâmbio com a natureza necessariamente mediado por relações históricas.

- b) Émile Durkheim sustenta que mesmo a noção de indivíduo, própria de um estágio mais desenvolvido da divisão social do trabalho, somente pode emergir a partir de uma realidade coletiva/social.
- c) A teoria social de Karl Marx está marcada pela perspectiva holística (abrangente, na qual o significado da parte está no todo), ao passo que Émile Durkheim conduz as suas análises pelo princípio do individualismo metodológico (o indivíduo é o ponto de partida da Sociologia).
- d) Max Weber constrói uma sociologia comprensiva, definindo como sociais as ações às quais os indivíduos atribuem um sentido, traduzindo para o campo da Sociologia a tese segundo a qual os indivíduos fazem escolhas racionais com base nas motivações que possuem.

10. (Uff 2006) Estava pensando na paulistinização do Brasil que veio vindo, veio vindo e, quando a gente se deu conta, tudo virou paulisssta, assim mesmo, com vários ss.

Nós, cariocas, temos sofrido muitas humilhações. Como nos vermos obrigados a viajar de avião para São Paulo quando se quer ir para Bahia (!). Ou observar o mercado, no Rio se transformar em paulista tendo-se que ligar pro Disk Cook, em SP, para pedir uma comida de um restaurante carioca, aqui do lado. Ou assistirmos às lojas cariocas fecharem, transformando o Rio numa cidade latinha ("lá tinha" uma padaria, "lá tinha" um açougue, "lá tinha" aquele tal restaurante, "lá tinha" os estertores das Casas Sendas, comprada por outro paulista, o Pão de Açúcar, e por aí vai). Isso fora os "vende-se" e "aluga-se" em todos os bairros do Rio. Sabe Deus para onde irão ...

Mas o mais grave de tudo, o mais grave, gente, é a paulistinização do sotaque! O sotaque de São Paulo é o sotaque oficial do Brasil, sotaque nacional do país! Nada contra, só é esquisito que agora, no Rio de Janeiro, se fale paulista. Seria o mesmo que, assim, do nada, todo mundo começasse a falar nordestino, cearense. Nada contra também, mas estranho ...

Descobri isso quando vi meu neto, carioca, nascido em Los Angeles e criado no Rio desde o primeiro ano de vida, falar coisas do tipo: "ageeenndaa" "veeenndaa" e "fazeennda" com muitos enes. E só não pede "um chopes e dois pastel" porque ele tem 4 anos e ainda não toma chope. Então fiquei pensando: mas por que cargas d'água o meu neto fala paulista?

Maria Lúcia Dahl. "Jornal do Brasil", Caderno B, 9/07/04

Assinale a opção em que um dos fragmentos de textos de autores renomados de linguística e antropologia explica, de forma adequada, a influência de uma dada variedade linguística regional como a apresentada pela cronista Maria Lúcia Dahl.

- a) Uma variedade linguística "vale" o que "valem" na sociedade os seus falantes, isto é, vale como reflexo do poder e da autoridade que eles têm nas relações econômicas e sociais. Esta afirmação é válida, evidentemente, em termos "internos", quando confrontamos variedades de uma mesma língua, e em termos "externos" pelo prestígio das línguas no plano internacional. (Maurizio Gnerre, 2001).
- b) Conhecemos bons professores, provenientes da região Nordeste e dos estados de Goiás e Mato Grosso, que tiveram problemas para trabalhar em escolas particulares em Brasília com a alegação, por parte dos dirigentes das escolas, de que sua fala seria "um mau exemplo" para os alunos. (Bortoni-Ricardo 2004).
- c) De fato é dentro da, e pela língua que indivíduo e sociedade se determinam mutuamente. O homem sentiu sempre - e os poetas frequentemente cantaram - o poder fundador da linguagem, que instaura uma realidade imaginária, anima as coisas inertes, faz ver o que ainda não existe, traz de volta o que desapareceu. (Benveniste, 1976)
- d) O brasilíndio como o afro-brasileiro existiam numa terra de ninguém, etnicamente falando, e é a partir dessa carência essencial, para livrar-se da ninguinidade de não índios, não-europeus e não-negros, que eles se veem forçados a criar a sua própria identidade étnica: a brasileira. (Darcy Ribeiro.)
- e) Podemos dizer, portanto, que o preconceito linguístico no Brasil se exerce em duas direções: de dentro da elite para fora dela, contra os que não pertencem às camadas sociais privilegiadas; e de dentro da elite ao redor de si mesma, contra seus próprios membros. (Bagno, 2003)